

Turismo paleontológico e desenvolvimento local em Peirópolis – MG¹

Luciane Aparecida Melo Lopes

Centro Universitário do Triângulo - UNITRI, Centro Universitário - UNA, Universidade Católica de Brasília – UCB²

Reinaldo Dias

Centro Universitário UNA³

Resumo

O presente artigo aborda o tema Turismo Paleontológico em Peirópolis (MG). A pesquisa reflete os estudos sobre a utilização de uma singularidade local, os fósseis, como atrativo turístico. Discute os entraves, limites e necessidades para que o sítio paleontológico se constitua, efetivamente, em um recurso econômico que contribua para o aumento da renda e do trabalho na comunidade da região numa perspectiva sustentável.

Palavras-chave: Turismo; Paleontologia; Desenvolvimento; Peirópolis.

Uma das conseqüências mais significativas da globalização e da reestruturação produtiva de final do século XX é a perspectiva de pensar o desenvolvimento sob novo enfoque, em que o local assume o papel de ator de peso na consolidação de uma possibilidade de desenvolvimento nacional. Essa é uma tendência apontada por diversos autores Albuquerque (1997, 2004); Barquero (2001); OIT (2002); Esser (1996) entre outros e que está diretamente relacionada com a diminuição do peso das políticas excessivamente centralizadas, que apresentam maior dificuldade em responder às constantes mudanças na sociedade.

Essa é uma tendência mundial, integrando uma nova divisão internacional

¹ Trabalho apresentado no GT – Interfaces com o Desenvolvimento, Cultura e Meio Ambiente do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Docente do Curso de Turismo e Hotelaria da UNITRI. Mestranda em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA/MG. Especializanda no MBA: Turismo, Planejamento, Gestão e Marketing da Universidade Católica de Brasília. lucianelopezth@terra.com.br

³ Doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP e professor do Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA/MG

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

produtiva dentro de uma perspectiva globalizada, onde o aumento da competição contribui para acelerar o processo de localização. As localidades empreendem um esforço para um melhor posicionamento econômico, buscando assumir liderança, regional, nacional ou global, em algum segmento do mercado. Esse processo de localização aumentou sensivelmente, nos últimos anos, como uma opção complementar ao desenvolvimento centralizado, e que pode operar em todas as escalas possíveis, permitindo que se encontrem alternativas para a inserção das localidades no mercado nacional e/ou global.

Em termos gerais, o Desenvolvimento Econômico Local pode ser descrito como,

Um processo de transformação das economias e sociedades locais, orientado a superar as dificuldades e desafios existentes, que busca melhorar as condições de vida de sua população, através de uma atuação decidida e articulada entre os diferentes agentes socioeconômicos locais (públicos e privados), para o aproveitamento mais sustentável dos recursos endógenos existentes, mediante o fomento das capacidades para empreender atividades locais de tipo empresarial e a criação de um entorno inovador no território (ALBUQUERQUE, 1997, p.02).

Para que essa estratégia tenha êxito, há necessidade de aumentar a capacidade de organização dos principais agentes econômicos e políticos do território e de uma articulação vertical com organismos de outros níveis do Estado e uma horizontal com os municípios vizinhos.

O sucesso da iniciativa de Desenvolvimento Econômico Local está associado, fundamentalmente, à melhoria da imagem do município e de seus atrativos, a capacidade de atração de novos investimentos, de novas empresas, consolidação e expansão das existentes, motivação para a inovação empresarial e territorial, geração de novos postos de trabalho e melhoria da renda da população.

A opção pelo turismo, como alternativa para o desenvolvimento local, implica a compreensão de que é uma atividade econômica que possibilita um aproveitamento bastante amplo de recursos culturais, sociais, ambientais, institucionais entre outros, ampliando as possibilidades de crescimento e a perspectiva de plena utilização das capacidades humanas locais. A localidade, quando participa do mercado turístico, abre a perspectiva para a incorporação ao processo produtivo de pessoas que, nos parâmetros anteriores da industrialização, seriam consideradas improdutivas, como os idosos.

O processo de desenvolvimento econômico local aproveita as tradicionais vantagens comparativas (como os recursos naturais) e, principalmente, as vantagens

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

competitivas que estão relacionadas com:

- a capacitação da mão de obra local;
- a manipulação de tecnologia;
- o aprofundamento de habilidades, o saber-fazer local singular;
- uma infra-estrutura adequada.

O Desenvolvimento Local tem um importante componente endógeno que está diretamente ligado ao patrimônio natural e cultural da localidade. No caso de Peirópolis a perspectiva de desenvolvimento endógeno está diretamente relacionado com o aproveitamento de um recurso natural, os fósseis, que lhe conferem uma característica singular diante de outras localidades, tornando-se, assim, esse recurso um fator de posicionamento estratégico e componente fundamental de qualquer política turística.

De qualquer modo, é importante se destacar que são as administrações municipais que poderão se apropriar do uso econômico de qualquer bem patrimonial que se encontre em seu território, esteja ele inserido num contexto mundial, regional ou local (Dias, 2006). Os fósseis, por exemplo, embora tenham valor patrimonial universal pois representam fases do processo evolutivo do planeta, são um recurso endógeno que deve ser explorado pela comunidade local por intermédio da administração pública municipal.

O patrimônio pode ser considerado como um dos meios para se obter o desenvolvimento de pequenas localidades, pois, do ponto de vista econômico, o patrimônio converte-se, em um objeto de mercado, agregando este caráter de mercadoria a sua natureza simbólica como representação de um passado remoto (Dias, 2006).

Um outro aspecto a ser considerado é que para os empresários do setor turístico, os recursos patrimoniais conferem ao destino turístico um ar de distinção e respeitabilidade e, de um modo geral, não estão sujeitos à rigorosa sazonalidade de outros recursos turísticos (Prats, 1997).

Os Sítios Paleontológicos e o Turismo

Foi a Convenção para a proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, de 1972 que introduziu uma importante inovação ao propor uma idéia unitária de patrimônio cultural e patrimônio natural, tradicionalmente, considerados como aspectos separados e

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

independentes entre si (UNESCO, 1972). Nesse sentido, o patrimônio paleontológico, que, embora possa se identificar mais com o patrimônio natural, se configura como atrativo cultural, pois identifica-se com a necessidade de conhecimento do passado, e as coleções de fósseis constituem museus construídos pelo homem para melhorar sua compreensão sobre sua existência no planeta.

Considerando-se esse aspecto, um dos mais relevantes estímulos ao turismo cultural em tempos de globalização é a busca pelo turista, do singular, do diferente. É assim que o patrimônio paleontológico constitui parte dessa diferença, evocando imagens autênticas de um passado distante do planeta.

No entanto, para que um fóssil, ou um conjunto deles, se transforme em um produto turístico, deve articular, pelo menos, os seguintes elementos

1. Que exerça influência na motivação do turista. A presença de fósseis de grandes ou expressivas de dinossauros, nesse aspecto, preenche este requisito.
2. Existência de serviços e equipamentos que permitam a permanência do turista e que este possa desfrutar das estruturas.
3. Que haja facilidade de acesso aos atrativos. Nesse ponto de vista, a existência de um museu paleontológico facilita o acesso a diferentes tipos de fósseis. No entanto dever existir facilidade de ingresso a locais onde foram encontrados os espécimes mais importantes.
4. Que a localidade apresente uma infra-estrutura que influencie a decisão de visitação. Por exemplo, a sinalização, uma boa apresentação em páginas da internet, permanente divulgação de eventos temáticos etc.

Como decorrência, torna-se importante que a oferta de atrativos paleontológicos seja articulada com outros recursos e atrativos para se conseguir um aproveitamento sustentável do turismo. Isto significa que qualquer componente deficiente prejudicará a imagem global do destino, mesmo que outros estejam em perfeitas condições.

Pela sua singularidade, e pela quantidade e qualidade dos fósseis encontrados Peirópolis tem um grande potencial para tornar-se um produto turístico diferenciado. Pois, os espaços mais atrativos para o turismo na atualidade são diferentes daqueles convencionais (como sol e praia, por exemplo), porque existe um aumento do interesse

pelo passado, fruto do aumento da informação e do nível educacional. O turismo, especificamente o cultural, transforma-se cada vez mais com as pessoas indo em busca de uma realização pessoal. O patrimônio paleontológico representa um passado anterior à existência humana, mexe com o imaginário coletivo, e o seu aproveitamento turístico contribui para sua permanência ao longo do tempo.

O turismo, nesse aspecto, valoriza de forma diferenciada os lugares que apresentam sítios paleontológicos, que poderiam não configurar significado algum econômico para as comunidades locais. Entretanto é de fundamental importância a necessidade de planejamento e de uma boa gestão turística local.

Na visitação dos sítios paleontológicos, é conveniente oferecer informação de forma integrada da relação cultura-natureza, em que se possa identificar a cronologia da existência dos espécimes apresentados e sua evolução no tempo. Uma das formas mais atrativas é a existência de réplicas em tamanho natural e centros de informação com a oferta de itens como: CDs, DVDs, livros, imagens, entre outros, que possam ser acessados e/ou obtidos pelos visitantes.

A atratividade será maior à medida que os visitantes possam compreender e desfrutar os processos que ocorreram no passado identificado com os fósseis. Nesse sentido, a criação de um Parque Temático, certamente, contribuiria para ampliar o grau de atratividade, pois oferece a perspectiva de criar novas formas de perceber o patrimônio, inclusive, convertendo-o em espetáculo que se pode comercializar com mais facilidade.

O Turismo Paleontológico em Peirópolis

Peirópolis é um distrito do município de Uberaba/MG, situado a 20 km da sede. A cidade de Uberaba, localizada no Triângulo Mineiro, apresenta uma população de 285.094 habitantes (IBGE, 2006). O distrito de Peirópolis, considerado a “Capital Brasileira dos Dinossauros” pelos paleontólogos, destaca-se pela quantidade e qualidade dos fósseis ali encontrados, é considerado como o maior sítio paleontológico brasileiro e um dos maiores da América Latina. Desde a década de 1940 quando ocorreram os primeiros achados fósseis, a localidade tem ganhado notoriedade internacional, havendo a expectativa de que venha a ser declarada Patrimônio da Humanidade, o que multiplicaria seu potencial de

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

atração.

A paleontologia, no seu aspecto mais visível - o estudo dos dinossauros -, está plenamente incorporada na cultura local, havendo várias referências a estes animais no cotidiano da vila, como estabelecimentos comerciais denominados: Pousada Toca dos Dinossauros, Lanchonete Jurassic Park, Restaurante Toca dos Dinossauros etc.

O termo fossilização é o nome dado ao processo que preserva, naturalmente, restos e vestígios biológicos em contextos geológicos. Em condições propícias, qualquer organismo, por mais frágil que seja, pode deixar vestígios de sua existência. Pelo seu tamanho, consideram-se macrofósseis aqueles de dimensões centimétricas (os maiores); microfósseis os de tamanho milimétrico (acima de 50 micrômetros) e os nanofósseis, aqueles que apresentam dimensões entre 1 (um) e 50 micrometros (Mendes, 1988 e Lima, 1989)

Na região de Peirópolis, embora sejam encontrados fósseis de todos os tamanhos, predominam os macrofósseis, como os de dinossauros, aos quais se atribuem maior visibilidade e maior capacidade de atração de visitantes. A descoberta recente (2005) de um grande crocodilo pré-histórico, denominado *Uberabasuchus Terrificus*, encontrado com cerca de 70% de seu esqueleto preservado, obteve grande espaço na mídia nacional, atraindo diversos novos visitantes.

Em uma de suas entrevistas de divulgação do achado, Luiz Carlos Borges, pesquisador e responsável pelo Centro e Museu dos Dinossauros, afirmou que,

Peirópolis estava em decadência, e muitos moradores queriam abandonar o bairro até que se iniciou a atividade paleontológica na região. Novos empregos foram criados e houve crescimento do setor terciário (doceiras e restaurantes), conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida da população. A paleontologia foi o elemento de revitalização social, econômica e cultural do local⁴.

No início do processo de maior institucionalização do sítio paleontológico, a participação da comunidade se deu por meio da criação, em 01 de julho de 1989, da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis (AASPP), uma organização não-governamental composta por moradores do local, defensores do sítio e representantes

⁴ Entrevista a jornal universitário da UNIUBE disponível em : <http://www.revelacaoonline.uniube.br/2005/313/ciencia.html> acesso em: 20 de jul 2007.

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

da comunidade científica da região e do país (Santos, 2006). A associação tem como objetivo fiscalizar, promover e proteger o sítio paleontológico, conscientizar a comunidade na proteção dos depósitos fossilíferos e promover excursões aos locais de coleta de fósseis.

Embora fossem criados por decreto municipal, em 1988, o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e o Museu dos Dinossauros só foram inaugurados oficialmente em julho de 1992. A implementação do complexo possibilitou a diversos pesquisadores o desenvolvimento de pesquisas geológicas e paleontológicas, que fortaleceu a característica do povoado Nacional como centro de atração científica e turística⁵.

A expectativa da criação de um complexo turístico no sítio paleontológico, como gerador de impactos positivos para a população local, tais como a geração de empregos e divisas, encontrou, desde o início, respaldo na comunidade científica ali instalada⁶.

Em 1994, com o aumento das facilidades de acesso, nos grandes centros como São Paulo, eram ofertados pacotes turísticos, com saída da capital paulista, via companhias aéreas Tam e RioSul, com hospedagem na Pousada Clube do Dinossauro⁷.

No sentido de atrair mais visitantes, uma réplica em tamanho natural de um Titanossauro, instalada em 1995, causou repercussão e aumentou a atratividade do local. Construída com ferragens e concreto, ainda hoje, atrai visitantes. Nesse ano, foram realizadas, numerosas obras de urbanização do Centro de Pesquisas Paleontológicas visando melhorar a infra-estrutura local para abrigar a realização do 14º Congresso Brasileiro de Paleontologia, que aconteceu em julho e contou com 500 participantes de todo o mundo⁸.

Com as melhorias efetuadas, o número de visitantes foi aumentando gradualmente, atingindo a marca de 50.000 registros em 24 de março de 1996 (número de pessoas que assinaram o livro de registro do museu).

Em 1998, o noticiário local apontava que o distrito de Peirópolis estava recebendo um número de pessoas superior à sua capacidade de suporte, prejudicando a qualidade de vida. O relato afirma que:

A falta de infra-estrutura em certos pontos contradiz com as atrações que o local oferece.(...) Peirópolis tem seu aspecto urbano comprometido, devido à existência de

⁵ CENTRO Paleontológico é inaugurado em Peirópolis. *Jornal da Manhã*, 18 de jul 1992

⁶ NOVO diretor assume Centro de Peirópolis, *Jornal de Uberaba*, 26 de abr 1991

⁷ PAVONE, Paulo. “Futuro está no turismo sustentado.” *Correio da Manhã*, pg., 05, 27 nov 1994

⁸ PRESIDENTE da Fundação e diretora da SETEL, inspecionam obras. *Jornal Porta Voz*, 23 de jul 1995.

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

esgoto que corre a céu aberto, à falta de energia elétrica e à distribuição de água em alguns trechos. (...) A escassez de profissionais no centro de saúde e de policiais, principalmente no período noturno, compromete a comodidade, segurança e tranquilidade do ambiente, que atualmente vem recebendo um número de pessoas totalmente desproporcional ao que sua estrutura poderia comportar⁹.

Segundo registro do museu, até 18 de Abril de 1998, foram feitas 90.100 visitas.

Uma das atividades continuamente realizadas no Museu, desde 1993, é a Semana dos Dinossauros, que concentra um público maior, constituindo-se no mais importante programa educacional infanto-juvenil da instituição. A semana tem como objetivo o ensino e a divulgação do conhecimento na área da Paleontologia, tendo com fator referencial os fósseis descobertos na região, com destaque para ovos, dentes e ossos de dinossauros.

Dentre as atividades oferecidas na Semana dos Dinossauros, estão: visitas às escavações paleontológicas; disseminação de noções sobre as técnicas de preparação de fósseis; visitas à exposição do Museu dos Dinossauros; oficinas com trabalhos manuais (esculturas em argila, corte e dobradura em papel); educação ambiental; palestras sobre fósseis, sobre a importância do turismo e sobre as atividades desenvolvidas em Peirópolis.

Durante seus quinze anos de existência, consta, no livro de registro de visitantes do museu, a presença de 235.614 pessoas, originárias de 1.198 municípios de todos os estados brasileiros, além de 44 países. Números esses que revelam o enorme potencial atrativo do sítio paleontológico, podendo-se afirmar como um destino singular dentre as milhares de localidades do país.

Conclusão

Na perspectiva de desenvolvimento local com base nos dos recursos endógenos dos territórios o turismo, em termos econômicos, encontra-se numa posição privilegiada, pois trata-se, havendo planejamento e boa gestão, de uma atividade que não consome os recursos naturais e culturais, que são apenas contemplados pelos visitantes e permanecem nos seus locais de origem. Nesse sentido, a sustentabilidade de exploração dos recursos pelo turismo é das mais promissoras, mediante a realidade de sua apropriação pelas comunidades locais.

No caso de Peirópolis, o principal atrativo são os fósseis, que, por sua vez,

⁹ Jornal de Uberaba, 19 de Abril de 1998, p. B-1.

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

constituem um recurso singular em nível internacional, podendo tornar-se um elemento aglutinador de diversas atividades que possam atender os visitantes, permitindo o desenvolvimento econômico não só da localidade, mas de todo o município de Uberaba, havendo planejamento e boa gestão do patrimônio paleontológico.

O apoio da população e a disseminação da importância dos fósseis descobertos no local são fatores fundamentais, já estabelecidos, para a consolidação da consciência de pertencimento dos recursos fósseis à comunidade, o que impedirá, no futuro, o turismo predatório, e a comercialização indevida desses atrativos que pertencem aos habitantes da localidade.

Referências

ALBUQUERQUE, Francisco. El enfoque del desarrollo local. Cuadernos DEL (Desarrollo Económico Local) n.1, 01-66, julho de 2004. Disponível em : www.redel.cl/documentos acesso: 22 jan. 2005.

ALBUQUERQUE, Francisco. Metodologia para el Desarrollo Económico Local. Santiago do Chile: ILPES, 1997

BÁRQUERO, Antonio Vázquez. La política de desarrollo económico local. In: Aghón, Gabriel et al. Desarrollo Económico Local y descentralización en América Latina: un análisis comparative. Santiago do Chile: CEPAL/GTZ, 2001.

DIAS, Reinaldo. Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

ESSER, Klaus; HILLERAND, Wolfgang; MESSNER, Dirk; MEYER-STAMER, Jörg. Competitividad Sistêmica: Nuevo desafío para las empresas y la política. Revista de la Cepal. Santiago, Chile, n. 59. ago 1996. pp. 39 a 52.

LIMA, Rodolfo L., Fósseis do Brasil. T. A. Queiroz Editor. São Paulo : USP, 1989.

MENDES, Josué C., Paleontologia Básica. São Paulo : USP, 1988.

OIT. Programa de Desenvolvimento Local da Organização Mundial do Trabalho. Disponível em: www.ilo.org/led acesso em: 03 fev 2005.

PRATS, Llorenç. Antropologia y Património. Barcelona: Ariel, 1997.

SANTOS, Wellington F. Sá dos. Diagnóstico para o turismo paleontológico em Peirópolis – Uberaba (Minas Gerais): A importância do Museu dos dinossauros no desenvolvimento socioespacial local. Monografia. Rio de Janeiro : UFRJ, 2006.

UNESCO. Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Actas de la 17ª.



IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Conferencia General, Paris, 17 out-21-nov 1972.